

A Gestão de Serviços de Enfermagem de Reabilitação

Maria Manuela Pontes. Especialista em Enfermagem de Reabilitação. Mestre em Ciências de Enfermagem. Doutora em Biotecnologia e Saúde, Especialidade de Epidemiologia e Saúde Pública. Coordenadora do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação e Docente na Universidade Fernando Pessoa.

António Santos. Enfermeiro. Especialista em Enfermagem de Reabilitação. Pós-graduado em Gestão dos Serviços de Saúde. Enfermeiro Supervisor do Departamento de Ortofisiatria do Centro Hospitalar do Porto 2008-2014. Assistente Convidado da Universidade Fernando Pessoa.

Nota introdutória

Os serviços de saúde de reabilitação em Portugal estão definidos na rede de referência de Medicina Física e de Reabilitação (Direção Geral da Saúde, 2002), para todos os estabelecimentos de prestação de cuidados de saúde, em resposta à epidemiologia evolutiva da deficiência e da demografia, preconizando as ações e o nível de prescrição próprios, os recursos a alocar em cada tipologia de serviços e o dispositivo organizacional e logístico concebido geograficamente para cada região de saúde.

A configuração da estrutura multiprofissional emergente na rede de serviços de reabilitação, com respostas de cuidados primários de proximidade e comunitários, cuidados diferenciados de internamento e ambulatorio e, mais recentemente, de cuidados continuados integrados, salienta a importância de um corpo considerável de enfermeiros, mormente, de Enfermeiros Especialistas de Enfermagem de Reabilitação (EEER), com a especificação do rácio a observar nos serviços de internamento dos hospitais da plataforma A, enquanto hospitais diferenciados para o diagnóstico e tratamento de Medicina Física e de Reabilitação, dotados de capacidade de internamento de 12 a 15 camas e que estejam integrados na rede de urgência como hospitais polivalentes.

A natureza sensível dos cuidados de saúde de reabilitação, pela latitude dos mesmos em todas as redes de serviços, o valor da reeducação funcional oportuna e eficaz, pela minimização da iatrogenia evitável, a sofisticação crescente das tecnologias de apoio, pela efetividade de suporte à independência, e as expectativas geradas nos cidadãos pela vida com qualidade e integridade, no decurso da reversão de situações agudas, indicam que os serviços de enfermagem de reabilitação disponham de liderança clínica e competência de gestão operacional, intermédia e estratégica, que consigam ao processo de reabilitação a eficácia clínica, a integração social, a satisfação do cidadão e o desenvolvimento profissional do EEER como, naturalmente, de qualquer outro perfil profissional.

Enquadramento

A competência de gestão dos enfermeiros desenvolve-se ao longo dos percursos formativos designados de graduação e especialização em enfermagem, de exercício de prática clínica de enfermagem geral e especializada, de formação pós-graduada em gestão de serviços e cuidados de saúde e do exercício de prática de gestão de serviços de enfermagem, nos níveis coordenação e chefia de equipas, de coordenação e supervisão de serviços e de direção de serviços de enfermagem.



LUSODIDACTA

Direitos reservados® 2017

LUSODIDACTA – Soc. Port. de Material Didáctico, Lda.

Título:

CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO À PESSOA AO LONGO DA VIDA

Autores Coordenadores:

Cristina Marques-Vieira

Luís Sousa

Prefácio:

João Santos

Ilustração e capa:

Maria Carçoço

Pré-impressão:

Estúdio Lusodidacta

Impressão e acabamento:

Rainho & Neves, Artes Gráficas

© LUSODIDACTA – Soc. Port. de Material Didáctico, Lda.

Rua Dário Cannas, 5-A – 2670-427 Loures

Tel.: 21 983 98 40 – Fax: 21 983 98 48

E-mail: lusodidacta@lusodidacta.pt

www.lusodidacta.pt

ISBN: 978-989-8075-73-4

Depósito Legal: 418 394/16

1ª Edição: Dezembro de 2016

Consulte o site da Lusodidacta em <http://www.lusodidacta.pt>

Para adquirir o livro “Cuidados de enfermagem de reabilitação à pessoa ao Longo da vida” pode aceder ao *link*:

http://www.lusodidacta.pt/index.php?page=shop.product_details&flypage=flypage.tpl&product_id=348&category_id=6&keyword=cuidados+de+enfermagem&option=com_virtuemart&Itemid=1

Reservados todos os direitos.

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, ou de partes do mesmo, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (electrónico, mecânico, gravação, fotocópia ou outro) sem permissão escrita do Editor. Os artigos são da responsabilidade dos seus autores.

REFERÊNCIAS

- Abreu, W. (2007). *Formação e aprendizagem em contexto clínico: fundamentos, teorias e considerações didácticas*. Coimbra: Formasau.
- Administração Central do Sistema de Saúde (2012). *Sistema de classificação de doentes em enfermagem. Relatório anual 2011*. Lisboa, ACSS.
- Associação Portuguesa dos Enfermeiros Gestores e Liderança (2015). *A liderança do enfermeiro gestor e a segurança do doente*. Lisboa, APGEL.
- Benjamim, J. (2000). Princípios de liderança e de gestão para a enfermagem de reabilitação. In: Hoeman, S. (Ed.). *Enfermagem de Reabilitação - Aplicação e Processo*. 2ª Edição. Lisboa, Lusociência, pp. 77-92.
- Conner, M. (2010). Cognitive Determinants of Health Behavior. In Hardcover (Ed.), *Handbook of Behavioral Medicine - Methods and Applications* (p. 1074). Steptoe, A.
- Conselho da União Europeia (2009). Recomendações do Conselho sobre a segurança dos pacientes. *Jornal Oficial da União Europeia*, 1 - 6.
- Conselho Internacional de Enfermeiros (2006). *Dotações seguras salvam vidas. Instrumentos de informação e acção*. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros.
- Cook, A. M., & Polgar, J. M. (2008). *Cook & Hussey's Assistive Technologies: Principles and practice* (3ª ed.). Philadelphia, PA: Elsevier Inc.
- Direcção-Geral da Saúde (2002). *Rede de referência hospitalar de medicina física e de reabilitação*. Lisboa, Direcção-Geral da Saúde.
- Direcção-Geral da Saúde (2004). *CIF Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde*. Lisboa, Direcção-Geral da Saúde.
- Direcção Geral de Saúde (2015). *Plano Nacional de Saúde - Revisão e extensão a 2020*. Lisboa: DGS.
- Dirette, D. (2014). Technological Guidelines: The Relationship between our Expanding Knowledge and our Philosophical Assumptions. *The Open Journal of Occupational Therapy*, 2, 1-8.
- Donabedian, A. (2003). *An Introduction to Quality assurance in Health Care*. New York. Ed. by Bashshur, R. Oxford University Press.
- Duchene, P. (2000). Gestão da qualidade total e avaliação de resultados. In: Hoeman, S. (Ed.). *Enfermagem de Reabilitação - Aplicação e Processo*. 2ª Edição. Lisboa, Lusociência, pp. 97-110.
- Encarnação, P., Azevedo L. & Londral, A. (2015). *Tecnologias de apoio para pessoas com deficiência*. Lisboa, Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Freitas, M. & Parreira, P. (2013). Dotação segura para a prática de enfermagem: operacionalidade do conceito e o seu impacto nos resultados. *Revista Enfermagem de Referência*, Série III(10), 171-178.
- Gabinete da Ministra da Saúde (2009). Despacho n.º 14223 - Estratégia Nacional para a Qualidade na Saúde. *Diário da República*, 2.ª série — N.º 120.
- Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde. (2015). Despacho n.º 1400-A. Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020. *Diário da República*, 2.ª série — N.º 28.
- Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde. (2015). Despacho n.º 5613 - Estratégia Nacional para a Qualidade na Saúde 2015-2020. *Diário da República*, 2.ª série — N.º 102.
- Gomes, J. A., Martins, M. F., Gonçalves, M. C., & Fernandes, C. S. (2012). Enfermagem de reabilitação: percurso para a avaliação da qualidade em unidades de internamento. *Revista de Enfermagem Referência*, Série III(8), 29-38.
- Graham, J. E., Karmarkar, A. M. & Ottenbacher, K. J. (2012). Small sample research designs for evidence-based rehabilitation: issues and methods. *Archives of physical medicine and rehabilitation*, 93(8), S111-S116.
- Hesbeen, W. (2003). *A Reabilitação: Criar Novos Caminhos*. (1ª edição). Loures: Lusociência.
- Hoeman, S. P. (2002). *Rehabilitation nursing process, application & outcomes* (3rd ed). St. Louis: Mosby

- International Council of Nurses. (2007). *Ambientes Favoráveis à Prática: condições no trabalho = cuidados de qualidade*. Genebra: ICN.
- Jesuino, J. (2005). *Processos de liderança*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Ministério da Saúde (2016). Portaria nº 147. Processo de classificação dos hospitais e de criação e revisão das redes de referência hospitalar. *Diário da República*. I Série (97), 19 de maio, pp. 1616-1619.
- Ordem dos Enfermeiros (2007). *Resumo mínimo de dados e core de indicadores de enfermagem*. Lisboa. Ordem dos Enfermeiros.
- Ordem dos Enfermeiros (2011a). Regulamento n.º 122. Competências comuns do enfermeiro especialista. *Diário da República*, II Série(35) 18 de fevereiro, pp. 8648-9653.
- Ordem dos Enfermeiros (2011b). Regulamento n.º 125. Competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação. *Diário da República*, II Série(35), 18 de fevereiro, pp. 8658-9659.
- Ordem dos Enfermeiros (2014). Regulamento n.º 533,. Norma para o cálculo de dotações seguras dos cuidados de enfermagem. *Diário da República*, II Série(233), 2 de dezembro, pp. 30247-30254.
- Ordem dos Enfermeiros (2015). Regulamento n.º 350. Padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem de reabilitação. *Diário da República*, II Série(119), 22 de junho, pp. 16655-16660.
- Pereira, F. (2009). *Informação e qualidade do exercício profissional dos enfermeiros*. Coimbra. Formasau.
- Petronilho, F. (2012). *Resumo mínimo de dados de enfermagem de reabilitação: que realidade? Que perspectivas?* Palestra no VIII Encontro de Reabilitação. Universidade Fernando Pessoa. Ponte de Lima, 8 e 9 de junho.
- Petronilho, F. (2013). *A alta hospitalar do doente dependente no autocuidado: decisões, destinos, padrões de assistência e de utilização de recursos. Estudo exploratório sobre o impacto nas transições do doente e do familiar cuidador*. Lisboa. Universidade de Lisboa. Tese de Doutoramento.
- Pontes, M. (2015). *Estilos de vida e pressão arterial em adultos jovens - Estudo realizado na cidade do Porto*. Porto. Universidade Fernando Pessoa. Tese de Doutoramento.
- Teles, P. C. (2007). *Acessibilidade e mobilidade para todos - apontamentos para uma melhor interpretação do DL 163/2006 de 8 de Agosto* (Secretariado nacional de Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência ed.). Porto: Inova.
- Welton, J. (2007). Mandatory Hospital Nurse to Patient Staffing Ratios: Time to Take a Different Approach. *The Online Journal of Issues in Nursing*, 12(3), 1-14. doi: 10.3912/OJIN.Vol12No03Man01